

O artesanato como produto turístico no município de Jacarezinho, PR: Estudo de caso no Centro de Capacitação, Produção e Comercialização de Artesanato, CCPC – Arte*

Márcia Dias Garcia¹
Annie Piazza Benatto²

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso visando abordar o **artesanato** como **produto turístico** no município de Jacarezinho, PR, sendo o objetivo desta pesquisa, identificar, nos produtos artesanais realizados pelos artesãos do CCPC – Arte de Jacarezinho, PR, características que expressem a **identidade cultural** local, ou de possíveis mudanças de estratégias, que visem fortalecer a atividade. Os instrumentos de coleta de dados constituíram-se de três tipos de questionários, com perguntas abertas e fechadas aos visitantes e aos potenciais compradores de artesanato que se encontravam na 16ª Feira Texana de Jacarezinho - FETEXAS, bem como aos instrutores artesãos do Programa “Bairro que Faz” e a uma artesã que tem seu ponto de venda no centro da cidade. Verificou-se que, tanto os visitantes, como os artesãos, concordam que o fato da matéria-prima utilizada ser da região, faz com que o artesanato tenha características locais. No entanto, é necessário que se fomentem ações para atender às expectativas do turista no município.

Palavras -Chave: artesanato; produto turístico; identidade cultural.

RESUMEN

El presente trabajo tratase de un estudio de caso visando abordar la **artesanía** como **producto turístico** en el municipio de Jacarezinho, PR, siendo el objetivo de esta investigación, identificar, en los productos artesanales realizados por los artesanos del CCPC – Arte de Jacarezinho, características que expresen la **identidad cultural** local, o de posibles mudanzas de estrategias, que visen fortalecer la actividad. Los instrumentos de recogida de datos constituiranse en três tipos de cuestionários, con preguntas abiertas y cerradas a los visitantes y a los potenciales compradores de artesanía que se encontraban en la 16ª Feria Texana de Jacarezinho- FETEXAS, como también a los instructores artesanos del programa Barrio que Hace, y a una artesana que tiene su punto de venda en el centro de la ciudad. Verifícase que, tanto los visitantes, como los artesanos, convienen que el hecho de la matéria prima utilizada ser de la región, hace com que la artesanía tenga características locales. Sin embargo, es necesario que se fomente acciones que busquen atender a las expectativas del turista en el município. **Palabras - lhave:** artesanía; producto turístico; identidad cultural.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo sobre artesanato, com enfoque na importância do mesmo como produto turístico no município de Jacarezinho-PR, ponderando, para tanto, a existência de uma cooperativa de artesãos que produz artesanato com fibras naturais através de matéria-prima encontrada na própria região.

A relevância da pesquisa sobre artesanato se constitui na sistematização do conhecimento sobre produtos turísticos, considerando-se que no nível do senso comum, o artesanato por si só, já se caracteriza como tal. No entanto, a produção de conhecimento sobre esta temática poderá contribuir na elaboração de um planejamento adequado, visando promoção do bem estar da comunidade e garantindo a preservação e a valorização da identidade cultural da comunidade de Jacarezinho, além do desenvolvimento sustentável de uma forma mais ampla. Em síntese, o planejamento embasado na pesquisa poderá agregar valor à atividade turística local que, apesar de pequena, já existe.

A pesquisa está relacionada a um estudo de caso sobre o Projeto CCPC - Arte – Centro de Capacitação, Produção e Comercialização de Artesanato de Jacarezinho, PR, idealizado pelo Sebrae-PR, em parceria com a iniciativa pública e privada do município que, embora tenha como objetivo o desenvolvimento sócio econômico da comunidade jacarezinhense, através da capacitação de artesãos, poderá agregar valor cultural ao artesanato produzido para que este seja um produto turístico, com identidade própria do local.

Através de pesquisa bibliográfica embasada em autores de livros sobre turismo, sociologia, antropologia, filosofia, em jornais da região, em *sites* institucionais e em informativos, buscou-se subsídios para o entendimento do artesanato como produto turístico. Através da pesquisa de campo, com aplicação de questionários para os artesãos instrutores do CCPC – Arte, e para os visitantes da 16ª Feira Texana de Jacarezinho – FETEXAS, buscou-se captar o entendimento e as expectativas deles sobre o artesanato como produto turístico. As entrevistas realizadas com os artesãos instrutores do CCPC – Arte em seus espaços de trabalho, bem como a observação de seus procedimentos no processo de produção do artesanato, possibilitaram o encaixe de algumas peças conceituais que ainda estavam soltas.

O objetivo da pesquisa é avaliar a necessidade de agregar valores culturais nos trabalhos artesanais realizados pelo programa “Bairro que faz” do projeto Centro de Capacitação, Produção e Comercialização de Jacarezinho - CCPC-Arte – para que os mesmos se tornem produtos turísticos, representativos do município, através da investigação sobre a expectativa dos consumidores em encontrar produtos artesanais que tenham características da localidade.

Foi realizado um estudo sobre os produtos artesanais elaborados pelos artesãos do Centro de Capacitação, Produção e Comercialização de Artesanato de Jacarezinho, que buscam, nesta

atividade, uma fonte de renda, de forma sustentável, trazendo benefício social à comunidade carente do Município.

Espera-se que este trabalho possa ampliar a fonte de conhecimentos humanos, principalmente sobre a temática artesanato, como produto turístico.

Cultura, Conceitos e Definições

Para abordar o tema “cultura” é necessário compreender que esta se encontra relacionada a uma dimensão do processo social e da vida de uma sociedade, ou seja, é uma construção histórica, em que, numa visão abrangente, permeia toda a atividade humana dando forma ao projeto de vida de um povo, nação ou grupo social, com suas características próprias que traduzem sua realidade cultural.

Lakatos, em seu livro *Sociologia Geral* aborda o conceito de cultura como sendo “comportamento cultivado, ou seja, a totalidade da experiência adquirida e acumulada pelo homem e transmitida socialmente, ou, ainda, o comportamento adquirido por aprendizado social”. (KEESING¹, 1961, apud LAKATOS, 1990, p. 129).

Cada cultura tem sua particularidade, que foram organizadas ao longo do tempo, numa seqüência de etapas evolutivas, necessárias à sobrevivência humana, frente ao domínio ambiental e social.

A cultura é dinâmica, não tem início, meio ou fim e varia de lugar para lugar, considerando a diversidade cultural existente no mundo, mas sem com isso deixar de ter a mesma importância para cada lugar. Não se pode dizer que uma cultura é superior a outra, pois cada uma tem a sua realidade cultural, sendo inviável uma hierarquização entre culturas.

De forma similar, Santos, em seu livro *O que é Cultura* (1983), expõe considerações fundamentais para se entender a relatividade na avaliação de cultura e seus traços culturais.

Só se pode propriamente respeitar a diversidade cultural se se entender a inserção dessas culturas particulares na história mundial. Se insistirmos em relativizar as culturas e só vê-las de dentro para fora, teremos de nos recusar a admitir os aspectos objetivos que o desenvolvimento histórico e da relação entre povos e nações impõe. Não há superioridade ou inferioridade de culturas ou traços culturais de modo absoluto, não há nenhuma lei natural que diga que as características de uma cultura a façam superior a outras. (SANTOS, 1983, p. 16).

¹ KEESING, F. M. *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961

Percebe-se, pela diversidade de definições, que a cultura de um povo está intimamente ligada aos seus costumes, obras, arquitetura e instituições que, por sua vez, constituem a herança cultural de uma comunidade, região ou nação. Conforme Vargas (2005), possui, em sua alma, o valor e o respeito a tudo que foi de alguma forma construído por pessoas, em outras épocas, mantidas através do tempo, suas técnicas e elementos para a formação de uma identidade cultural.

Neste sentido, talvez esse seja o motivo pelo qual as pessoas estejam sempre em busca do resgate desses valores, através da dança, do teatro, da pintura, do artesanato e outras formas de manifestações culturais

O turismo é uma das atividades econômicas que envolve diretamente ou indiretamente vários setores da economia de uma região ou país, e o fator humano, sujeito da ação, está presente em todas as atividades, quer seja como consumidor ou como prestador de serviços, implicando dessa forma no relacionamento interpessoal, com suas atitudes, experiências, cultura e modo de viver

O turismo cultural é um dos segmentos do mercado turístico, consiste na visita a determinado destino com o objetivo de conhecer a cultura local em sua forma de expressão, como museus, galerias, arquitetura, sítios históricos, o folclore, a gastronomia, o artesanato, a arte, crenças e tradições, festas e outros que caracterizam o modo de ser e de viver de um povo com suas características singulares.

Explicitando melhor, Barreto (2000) diz que:

O turismo cultural no sentido mais amplo seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem. (BARRETO, 2000, p. 21)

É importante lembrar que o Patrimônio Cultural pode ser material e imaterial. A cultura de um povo não se exprime apenas nos aspectos físicos como os museus, monumentos, arquitetura, etc. Ela está também nos saberes, nas músicas e danças típicas, no folclore, no artesanato, na gastronomia, nas línguas, lendas, festas, enfim, no saber fazer que se denomina Patrimônio Cultural Imaterial.

O artesanato é um produto que pode refletir, em sua forma de criar e fazer, a história de um povo e, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável de uma comunidade, possui grande potencial para o desenvolvimento do turismo cultural em uma determinada destinação.

No entanto, para que este artefato possa ser um veículo de sustentabilidade turística, é necessário que tenha referência do lugar, com destaque dos traços da cultura local, transformando-se em instrumento de informação e atração e, conseqüentemente, em um produto turístico.

Swarbrooke (2000) acrescenta que: “A preocupação da gestão do turismo sustentável não é apenas ambiental, mas também econômica, social, cultural, política e administrativa”. (SWARBROOKE, 2000, p. 21).

Ampliando essa idéia, o autor, na mesma obra (2000) coloca que:

Para o turismo ser sustentável no sentido social e no cultural, ele deve ser desejado pelos habitantes locais e deve ser percebido como benéfico para a maioria da população local, não apenas para a elite. Ele deve proporcionar empregos para os qualificados assim como para os sem qualificação e gerar oportunidades para avanços sociais e econômicos. (SWARBROOKE, 2000, p.128)

O ARTESANATO COMO PRODUTO TURÍSTICO

Conforme Lage e Milone (2001), explicita:

Produto turístico é o conjunto de bens e serviços relacionados a toda e qualquer atividade de turismo. Especificamente, o produto turístico pode ser definido como um produto composto, equivalente a um amálgama formado pelos seguintes componentes: transporte, alimentação, acomodação e entretenimento. (LAGE E MILONE, 2001, p. 51).

Assim, considerando que o turismo é um fenômeno mundial e que segundo Beni (2003), “[...] o fato de o Turismo encontrar-se ligado, praticamente a quase todos os setores da atividade social humana [...]”, perceber-se-á que existe uma gama de produtos considerados turísticos, podendo um complementar ao outro, de forma a agregar valor ao produto final. (BENI, 2003, p. 30)

Ignarra (1999) coloca que: “Na atualidade, quando o processo de globalização atinge todas as atividades humanas, a valorização da cultura típica surge como uma forma de diferenciação, aspecto este fundamental na qualidade do produto turístico”. (IGNARRA, 1999, P.119)

Constata-se que o artesanato é um atrativo que compõe o produto turístico pertinente ao turismo cultural, e que, portanto, deve ser explorado com responsabilidade em todos os seus aspectos, para que este seja para os seus consumidores, não só um objeto comum, mas uma recordação típica do local visitado.

O mesmo autor explicita: “Muitas destinações turísticas se especializam na recepção de turistas e as manifestações culturais são produzidas exclusivamente para serem mostradas aos visitantes”.(IGNARRA, 1999, p. 119)

Ainda o mesmo autor complementa a idéia da importância do artesanato como elemento na composição produto turístico:

O visitante deseja comprar lembranças típicas dos locais que ele visita. Assim, colocar à disposição do visitante locais para que ele possa comprar o autêntico artesanato é muito importante, como também é importante possibilitar ao turista o acesso às oficinas de produção artesanal, para que ele acompanhe as técnicas de elaboração do artesanato. (IGNARRA, 1999, 120).

Assim, procurando focar o artesanato como produto turístico, mais precisamente, o artesanato produzido e comercializado pelo CCPC – Arte, iniciou-se a busca de informações no Jornal Tribuna do Vale (2003, p. 7), que publicou uma matéria sobre a artesã Neusa Ribeiro, moradora de Marques dos Reis, distrito de Jacarezinho, contando como a artesã produzia tapetes e outros trabalhos no tear, com o sisal, fibra de taboa, algodão e juta, em sua própria casa, apenas com a ajuda de seus familiares.

Após a sua migração com toda a sua família para o Paraná, procurou inovar na produção de artesanato, buscando na natureza, a idéia de produzir tapetes artesanalmente com matéria-prima encontrada facilmente à beira da rodovia, com a ajuda de seu marido e três filhos. A taboa, depois de colhida, é separada por folha, para secar durante três dias sob o sol, e somente depois de uma semana, o material pode ser utilizado na tecelagem de tapetes.

As primeiras peças produzidas pela artesã foram comercializadas em Ourinhos-SP, e a partir daí passou a atender também lojas em Curitiba, Apucarana, no Paraná e Assis e Marília em São Paulo, na Bahia e até mesmo em outros países.

Conforme a artesã, alguns dos problemas encontrados por ela na época em que a matéria foi publicada era o alto custo com o transporte da mercadoria em sua comercialização para o exterior e a falta de mão de obra para atender a demanda que começava crescer, encontrando no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae-PR, assessoria sobre exportação, a fim de minimizar o custo do transporte para atender o mercado externo. Na época a artesã contava com apenas quatro teares e somente o auxílio de seus familiares na produção, mas

devido ao aumento da demanda, tinha como projeto, contratar 50 empregados e a aquisição de mais 20 teares.

Ainda sobre esse aumento da produção de artesanato, consta:

O artesanato no Brasil tem conquistado um espaço até antes vago no comércio em diversas regiões do país. O crescimento da produção em Marques dos Reis está incentivando a criação de cooperativas para fortalecimento do setor. (JORNAL TRIBUNA DO VALE, 2003, p. 7).

A idéia da criação de cooperativas transformou-se em realidade para a comunidade jacarezinhense, pois segundo informações encontradas no *site* da Tribuna do Vale, de setembro de 2005, o SEBRAE, através do projeto Centro de Capacitação, Produção e Comercialização de Artesanato de Jacarezinho – CCPC - Arte, no programa “Bairro que Faz”, após um ano de sua implementação, treinou e capacitou mais de 500 artesãos para a produção de artesanato em cerâmica e fibras naturais.

Conforme Hughes (2004) “Alguns turistas viajam com o propósito de experimentar uma cultura diferente, no sentido mais amplo possível, em um destino visitado: artes, artesanato, trabalho, religião, idioma, tradições, comida e vestuário”.(HUGHES, 2004, P.55)

Assim, acredita-se que o artesanato produzido pelos artesãos da comunidade de Jacarezinho é um forte vetor para fortalecer ainda mais a atividade turística local, gerando mais empregos e renda para os seus moradores, pois agrega valor ao propósito inicial do visitante, complementando-se um ao outro, e satisfazendo cada vez mais o turista, que é o alavancador desta atividade merecedora de atenção.

Centro de Capacitação, Produção e Comercialização de Artesanato - CCPC – Arte

Segundo informações encontradas em edição especial do Jornal Tribuna do Vale, a história da cooperativa de artesãos em Jacarezinho teve início no dia 7 de maio de 2003, quando o SEBRAE, com o apoio da Prefeitura Municipal, Cúria Diocesana, Banco Social e Associação Comercial e Industrial de Jacarezinho – ACIJA, lançou oficialmente o programa “Bairro que Faz” em Jacarezinho com o objetivo de desenvolver ações junto à comunidade que proporcionassem condições de geração de emprego, distribuição e aumento de renda de forma sustentável. Desta

forma, identificando possíveis empreendedores com potencial e interesse para abrir o seu próprio negócio.

Ainda segundo o mesmo Jornal, foram elaborados planos de negócios, e grupos de moradores dos bairros foram sendo formados através de Fóruns de desenvolvimento, com reuniões, treinamentos, cursos, palestras e seminários, necessários à capacitação de empreendedores e lideranças envolvidas no processo. Após a coleta de informações para a elaboração de um diagnóstico, foi possível identificar a existência de pessoas com aptidões para o artesanato. Assim, criou-se o projeto CCPC – Arte, que pela sua elaboração e planejamento, foi selecionado pela Petrobrás entre quase 6 mil projetos inscritos em quase todo o Brasil e classificado entre os 73 projetos para receber recursos do Programa Petrobrás Fome Zero – Desenvolvimento com Cidadania.

Continuando, conforme o mesmo Jornal, o projeto tem como objetivo, além de geração de empregos e renda, alcançar o desenvolvimento sustentável, por meio da capacitação da comunidade na produção de artesanato, utilizando matérias-primas encontradas na região, como a fibra da taboa, da bananeira, o bambu e a argila para a produção de cerâmica.

De acordo com informações encontradas no Jornal Correio de Notícias do Norte Pioneiro, foi realizada uma pesquisa no município, pelo SEBRAE/PR, no início do programa Bairro que Faz, e foi constatado que o desemprego atingia cerca de 40% da população e a maioria dos entrevistados afirmou que já realizava trabalhos manuais de alguma natureza. Na mesma reportagem Capello (2005 p. 6) afirma: “O artesanato é uma forma de geração de renda que não necessita investimentos altos, já que a região tem abundância em matéria-prima como a argila, fibra de taboa e fibra de tronco de bananeira, por exemplo”.

No entanto, é importante ressaltar que houve uma precursora responsável pela idéia de se criar esta cooperativa. Conforme entrevista em sua própria residência, Neusa Ribeiro declarou que ao trabalhar em parceria com o SEBRAE, sugeriu que fosse criada esta cooperativa, e assim, foi enviado ao Programa Petrobrás Fome Zero, um projeto com amostras do artesanato produzido por ela, o qual foi premiado entre outros tantos projetos, tornando possível, desta forma, a liberação de verbas para a criação da cooperativa. Declarou, ainda que a sua intenção era de formar parceria com a cooperativa, para aumentar a produção de artesanato e, juntos, poderem exportar os produtos artesanais, já que, na época, ela estava começando exportar e tinha dificuldades em atender a demanda, pela falta de organização, espaço físico e mão-de-obra capacitada. Como também,

acreditava na possibilidade de cooperação para o desenvolvimento social, tornando possível a geração de renda para muitas pessoas desempregadas ou com baixa renda e dificuldade de sustento familiar.

O projeto foi denominado “Com Fibras”, e a própria artesã foi a primeira instrutora dos primeiros grupos de pessoas a serem capacitados para o trabalho de tecelagem no tear.

Segundo Capello (2005), é importante que os produtos tenham características locais para agregar valor aos mesmos, e como a fibra natural é utilizada em todos os produtos confeccionados no tear, o nome do selo “Com Fibra”, será referência dos produtos artesanais de Jacarezinho, como também pela fibra e pela garra dos participantes.

Conforme informações do Jornal Tribuna do Vale (2005, p. 02), atualmente o projeto conta com seis unidades ou centros de artesanato, espalhados pelos bairros de Jacarezinho, em espaços cedidos ou locados pela Prefeitura Municipal, que assume também as despesas com água e luz, além de disponibilizar um funcionário para auxiliar na coordenação do trabalho.

Os artesãos produzem diversos artefatos com fibras naturais, como o jogo americano, caminho de mesa, aparador de panela, almofadas, cortina, porta revistas e divisórias. Além dos artefatos de cerâmica como, panelas, esculturas e outros.

Percebe-se, desta maneira, que a formação desta cooperativa só foi possível, pelo surgimento de uma idéia e a elaboração de um planejamento sistematizado, que envolveu a iniciativa pública e a privada, e a própria comunidade, que são os principais atores do projeto. Conforme Vargas (2005):

O planejamento se constitui em uma importante ferramenta na elaboração de produtos culturais, pois remete a reflexões e avaliações, que quando conduzidas com bom senso e profissionalismo, irão respeitar limites, valorizar a qualidade e ampliar a divulgação dos produtos ofertados de forma consistente e ao mesmo tempo, valorizar os atores do processo, ou seja, os artistas.

De acordo com as informações obtidas através de entrevista com uma das instrutoras do projeto, Aparecida Tomaz, para se chegar ao produto acabado, a tapeçaria com taboa e fibra de bananeira, envolve todo um processo para que o produto tenha qualidade e seja sustentável. A taboa é encontrada em alguns pontos da região de Jacarezinho, sendo que as melhores épocas para se colher, são os meses que não tem “R”, ou seja, nos meses de maio, junho, julho e agosto. Deve ser cortado um palmo acima da superfície e, de preferência, na lua minguante, porque a taboa consome menos água nesta época. Existem dois tipos de taboa, o macho e a fêmea, sendo esta última a mais

utilizada, pois além das folhas serem mais longas, é mais macia e mais fácil de trabalhar. Depois da colheita, existe o processo de secagem, para depois serem utilizadas no tear. Segundo a instrutora, a qualidade e a durabilidade do produto, dependem da realização do processo de preparação com cuidado e responsabilidade.

A mesma instrutora acima citada fala sobre o processo de colheita e preparação da fibra de bananeira, que da mesma forma que a taboa exigem certos cuidados, para que o produto acabado seja de qualidade. Existem muitos produtores de banana na região, permitindo que os artesãos busquem o tronco desprezado, após a colheita da banana. Porém, para que possa ser utilizado na retirada da fibra, é necessário que se utilize a mesma, até oito dias após o corte. Assim, muitas vezes os artesãos preferem ou são obrigados a comprarem o caule, através da entrega pelo próprio agricultor, por não saberem exatamente o dia certo da colheita da banana, e, assim, evitar a perda do tronco, no prazo favorável à utilização do mesmo. Após a retirada, a fibra passa por um processo de lavagem e secagem, de aproximadamente quatro dias, resultando em tipos diferentes de coloração, mais clara ou mais escura, de acordo com a qualidade da banana.

Através de entrevista com a instrutora do CCPC- Arte, núcleo Marques dos Reis, Vera Lúcia, obteve-se algumas informações sobre o produto artesanal feito com argila. Conforme a artesã, depois de algum tempo da criação do projeto, com produtos de tecelagem, o programa resolveu explorar o trabalho artesanal com argila, matéria-prima facilmente encontrada na região. Em seguida, após um período de capacitação de alguns artesãos, com habilidade para o manejo com a argila, foram construídos dois fornos, em locais diferentes, para a queima das peças trabalhadas, com lenha fornecida pela Prefeitura Municipal.

Continuando, a argila é comprada das cerâmicas existentes na região de Marques dos Reis, e entregue nas oficinas, em forma de tubos de 6 Kg cada, a R\$ 1,00 a peça. O processo se inicia com a retirada de possíveis pedrinhas na massa, e depois a mesma é batida, várias vezes contra uma mesa forrada por uma toalha de plástico, usando-se o avesso da mesma, que é flanelada, evitando assim, a aderência durante o processo de retirada de ar do barro.

Na continuação do processo, a peça é cortada em pedaços pequenos com um cortador de barro, feito com linha indiana, para observação e retirada de possíveis bolhas de ar que continuaram no barro, conhecido como “chamote” pelos artesãos. Aí então a peça de barro preparada, é aberta do meio para fora, e colocada em um molde da peça que se pretende fazer, protegido por um plástico, para, além de facilitar a retirada após 24 horas, evitar rachaduras. Às vezes, depois de

retirada a peça do molde, verificam-se algumas imperfeições, que são corrigidas com um preparo feito com a própria argila, água e vinagre, denominada pelos ceramistas por “barbutina”, que é uma espécie de cola.

Nota-se, pelas informações obtidas através de entrevistas realizadas com os instrutores dos núcleos do programa “Bairro que Faz”, que a cooperativa dos artesãos trouxe benefícios à população de baixa renda do município, e a cada etapa do projeto, de acordo com os prognósticos realizados pelo programa, são tomadas medidas necessárias para a continuidade deste projeto, de forma a diagnosticar as preferências da demanda, com renovações e ampliações do mercado, bem como do catálogo dos produtos, através de reciclagens dos artesãos capacitados e formação de novos artesãos e expansão do mercado para outros estados.

De acordo com as informações obtidas através de diversos instrutores dos núcleos, a procura pelos produtos artesanais pela comunidade ainda é pequena, embora o instrutor do Núcleo Aeroporto, localizado próximo à rodovia, Lucas Cipriano Sousa, tenha declarado que talvez pelo ponto estratégico de seu núcleo, em frente a um posto de gasolina, onde passam ou param no posto, muitos viajantes de outros municípios e estados, são atraídos pela curiosidade de conhecer o artesanato divulgado através de uma placa, em frente ao núcleo.

No entanto, em busca de uma demanda maior, eles participam de eventos programados em alguns municípios da região e outros estados, de forma organizada, onde todos os núcleos contribuem com as peças produzidas pelos mesmos, para a formação de estoque que atenderá possíveis compradores nas feiras e exposições.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Foram aplicados três tipos de questionários, com perguntas abertas e fechadas, sendo dois deles aplicados aos visitantes que se encontravam na feira e aos considerados potenciais compradores, por se encontrarem próximos ou dentro dos estandes de artesanato da 16ª Feira Texana em Jacarezinho que se realizou entre os dias 13 e 17 de julho de 2005. O terceiro questionário foi aplicado aos artesãos instrutores responsáveis pelos seis núcleos, localizados em diversos bairros do município, e com uma artesã proprietária de um ponto de venda de artesanato do município.

Os questionários aplicados aos visitantes da feira abordam temáticas sobre o que os visitantes costumam consumir ou gastar, sobre os motivos que os levaram a visitar a FETEXAS,

sobre a possível visita e aquisição de objetos nos estandes de artesanato, sobre a impressão em relação à qualidade dos artesanatos encontrados, sobre a opinião dos visitantes em relação ao artesanato possuir marcas ou características culturais do município de Jacarezinho, bem como, a importância do artesanato produzido em Jacarezinho resgatar a identidade cultural da comunidade.

O outro questionário, aplicado aos artesãos dos CCPC – Arte e a uma das proprietárias da loja de artesanato Prisma Galeria, aborda temáticas sobre os tipos de artesanatos desenvolvidos, motivos que os levaram a trabalhar com artesanato, principais matérias-primas utilizadas na produção dos artesanatos, sobre a sustentabilidade relacionada às matérias-primas, sobre a renda média obtida com a comercialização dos artesanatos no município e em outras regiões, a relação entre os artesanatos produzidos e características culturais próprias da cidade.

Um dos questionários composto por 10 perguntas, foi aplicado aleatoriamente para 50 visitantes da 16ª FETEXAS entre os dias 13 e 17 de julho de 2005, visando conhecer o perfil do visitante no evento, de acordo com o tipo de consumo, motivos que os levaram ao evento, e o interesse em conhecer o artesanato produzido no município.

Dos respondentes desses questionários, 28% eram do sexo masculino e 72% do sexo feminino.

A faixa etária foi de 8% até 18 anos, 26% entre 19 e 25 anos, 32% entre 26 e 35 anos e 34% com mais de 36 anos.

Dentre os respondentes desses questionários, 60% residem em Jacarezinho, 26% residem em municípios distantes até 100Km de Jacarezinho e 14%, distantes mais de 100 Km.

Quanto aos meios de hospedagem utilizados pelos visitantes que responderam esses questionários, 60% não utilizam, porque moram no município, 6% estão hospedados na casa de parentes, 4% na casa de amigos e 30% utilizam outros meios de hospedagem ou não usam por morarem em municípios próximos de Jacarezinho.

Em relação ao consumo dos visitantes na feira, os alimentos foram citados em 47,3% dos entrevistados, bebidas em 27,3%, o artesanato em 12,7% e outros em 12,7%.

Para conhecer o perfil do visitante, foi perguntado aos mesmos, sobre os motivos que os levaram à feira, sendo que o motivo de passeio foi citado em 63%, de negócios em 30% e outros motivos, em 7%.

Quanto aos respondentes já haverem visitado algum estande de artesanato na feira, 74% responderam que já haviam visitado os estandes e 26% dos entrevistados ainda não haviam visitado.

Sobre a possível aquisição feita de algum produto artesanal 16% responderam que já haviam comprado, 84% disseram que “não”. D eclararam os que responderam “sim”, que haviam comprado os seguintes produtos: tapeçaria, cerâmica, manta *country*, vaso de barro, quadro e boneco de pano.

Dos visitantes, respondentes desses questionários, os que não adquiriram nenhum objeto, justificaram com motivos variados, tais como: porque não chamou a atenção, não tiveram oportunidade de visitar o estande, não se interessaram por nada, não compraram por falta de dinheiro, por falta de tempo, porque foram apenas conhecer, porque foram apenas a trabalho, porque encomendou o artesanato que queria, pelo preço elevado, preferem comprar depois da feira, na cidade, e 3 não responderam.

Em relação aos visitantes considerarem os artesanatos oferecidos de boa qualidade, 76% disseram que sim, 20% responderam que, em parte e 4% não responderam.

As justificativas dos que responderam afirmativamente foram variadas, como: que já conheciam o trabalho dos artesãos, acharam bonitos, com um bom acabamento, diferente e bem trabalhado, feito com capricho, chama a atenção dos visitantes, de bom gosto, artesanato criativo, preço acessível.

Os que responderam parcialmente apresentaram motivos diversos, como pelo fato do artesanato ter acabamento ruim ou não ser interessante.

Quanto aos visitantes acreditarem que o artesanato oferecido traz alguma marca do município de Jacarezinho, 50% responderam que “sim”, 46% que não e 4% não responderam.

Justificaram os que responderam afirmativamente, por motivos diferentes, entre eles, que o artesanato lembra o município, a paisagem tem tudo a ver com a região, tem referências de Jacarezinho, é produzido por artesãos do município, porque a matéria-prima é encontrada na região, pela qualidade e diferencial oferecido, porque é produzido no município e traz benefícios à comunidade, que o artesanato resgata coisas antigas, mostram a história de Jacarezinho, mas outros não possuem a marca do município, alguns não souberam ou não quiseram opinar. Os que responderam negativamente, justificaram declarando alguns motivos como o fato do artesanato não ter identidade, que necessita de um logotipo que lembre o município, que são artigos que podem ser encontrados em várias regiões do país, faltam características do local, muitos artesanatos expostos não são do município, que os artesanatos não levam em conta às características histórica e cultural do povo desta cidade, e alguns não souberam responder.

Durante o período do mesmo evento, foi realizada uma outra pesquisa com um questionário de 10 perguntas, aplicado a 50 pessoas consideradas como potenciais compradores de produtos artesanais, por se encontrarem próximos ou nos estandes de artesanato durante o período da 16ª FETEXAS, com a finalidade de conhecer o perfil dos mesmos, além de avaliar o tipo de preferência dos mesmos em relação ao artesanato e o grau de satisfação com a qualidade dos produtos artesanais.

Constatou-se que 76% dos entrevistados eram do sexo feminino e 24% do sexo masculino.

Em relação à faixa etária 6% tinha idade até 18 anos, 14% com idade entre 19 e 25 anos, 28% entre 26 e 35 anos de idade, e 52% com mais de 36 anos de idade.

Quanto ao local de residência, 58% residem em Jacarezinho, 24% moram em municípios distantes até 100 Km e 18% em municípios distantes mais de 100 Km de Jacarezinho.

Em relação aos visitantes já terem adquirido algum produto artesanal na feira, 32% responderam que sim, 68% que não.

Sobre a classificação que eles dariam aos artesanatos oferecidos na feira, 4% classificaram como satisfatório, 42% como muito bom, e 24% como ótimo.

Em relação aos respondentes já terem visto este tipo de artesanato, produzido pelo CCPC – Arte, em outros eventos de outras regiões, 44% disseram que sim e 56% que não.

Em relação aos respondentes acreditarem que o artesanato oferecido pelos artesãos de Jacarezinho, tem características culturais do município, 64% das pessoas declararam que “sim”, 34% que “não” e 2% não responderam. Justificaram os que responderam sim, com motivos diversos, como: o fato de cada região ter o seu estilo próprio de artesanato, lembra o lugar visitado, os produtos são produzidos no município, mostram os pontos turísticos da cidade, tem características rurais regionais, representam características de obras e objetos regionais e utiliza matéria-prima da região. Os que declaram que não, justificaram dizendo que o artesanato não possui identidade local, não lembra Jacarezinho porque pode ser encontrado artesanato do mês, o tipo em outras regiões, parece que a produção é motivada somente pela renda e não pela questão cultural e histórica e não há representatividade do município no artesanato.

Sobre a importância do artesanato produzido pelos artesãos de Jacarezinho, resgatar a identidade cultural local: 90% responderam que sim, 8% que não e 2% não responderam ou não quiseram opinar.

Quanto ao tipo de artesanato que mais agradou aos entrevistados: a tapeçaria foi citada em

34%, a cerâmica em 17%, a escultura em 16%, a cestaria em 14%, os trabalhos em madeira em 16% e outros em 3%. E para saber se os entrevistados esperavam encontrar outros tipos de artesanato na feira: 48% declararam que sim, e 52% que não.

O terceiro questionário, composto por 15 perguntas, foi aplicado aos artesãos instrutores dos núcleos do CCPC – Arte, nos diversos bairros de Jacarezinho, e para uma artista plástica, com estabelecimento comercial no centro da cidade.

Entre os entrevistados: 67% são do sexo feminino e 33% do sexo masculino.

Com relação à faixa etária dos entrevistados: 50% tem mais de 36 anos, 33% entre 26 e 35 anos e 17% entre 19 e 25 anos.

Em relação à naturalidade, 83% são naturais de Jacarezinho e 17% residem atualmente no município.

Em relação ao tempo que eles já trabalham com artesanato: 50% declararam que trabalham com artesanato há 1 ano e meio, 33% há mais menos um ano e 17%, sempre trabalhou.

Quanto ao tipo de artesanato desenvolvido por eles, a tapeçaria foi citada em 43%, a cerâmica em 36%, e os 21% restantes se dividiram de forma paralela, entre escultura, cestaria, trabalhos em madeira e outros.

Sobre o motivo que os levaram a trabalhar com artesanato, 50% responderam que o motivo era gostar do artesanato, 33% disseram que era uma fonte de renda ou por problemas de saúde e 17% para participar do projeto social.

Em relação à matéria-prima utilizada, a fibra de taboa, a fibra de banana, o fio de algodão e o fio de juta foram citados em 19% cada uma, a argila foi citada em 9%, e os outros 15% se dividiram entre a madeira, papel, sucata, vidro e plástico, em 3% cada um.

Quanto aos entrevistados considerarem a matéria-prima utilizada na produção do artesanato, sustentável: 67 responderam sim, e 13% responderam sim, mas acham que por enquanto.

Em relação à renda média obtida com a venda do artesanato, 100% dos entrevistados, declaram que conseguem obter entre 1 e 3 salários mínimos.

Quanto ao produto mais vendido: o jogo americano foi o mais citado, resultando em 33%, o caminho de mesa e o tapete empataram, citados em 20% cada um, o aparador de panelas em 13%, e a cerâmica e a tapeçaria em geral foram citadas em 7% cada uma.

Em relação aos artesãos acharem importante que o artesanato tenha características culturais de Jacarezinho, 100% responderam que sim.

Quanto a eles perceberem se existe algum interesse por parte do visitante em adquirir produtos artesanais com características que lembrem o município: 67% declararam que sim, e 33% disseram que não, justificando com motivos como, pelo fato de não ter muitos visitantes de fora em seus núcleos de venda.

Quanto a eles acreditarem que seus produtos possuem características culturais locais: 83% declararam que sim e 17% que não, justificando que deveria ter marcas que lembrassem o Baile do Texas, a Fetexas, os prédios históricos, entre outros.

Sobre eles participarem na comercialização dos seus produtos em algum evento programado, como feira, exposições, todos responderam que participam em eventos de Jacarezinho, região e outros estados.

E finalmente, em relação a eles acreditarem que o tipo de artesanato produzido por eles, poder ser encontrado em outros municípios da região, a metade respondeu que sim, pois podem ser copiados, a outra metade respondeu que não, justificando com motivos, como pelo fato de encontrar parecido, mas não igual, porque eles renovaram a coleção, e porque o projeto só está sendo aplicado em Jacarezinho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo, avaliar a necessidade de se agregar valores culturais nos produtos artesanais realizados pelos artesãos do Projeto CCPC- Arte, no Programa Bairro que Faz.

No entanto, após a realização da pesquisa bibliográfica, obteve-se um embasamento teórico mais amplo sobre a temática para perceber com maior clareza os aspectos necessários em um artefato, para que o mesmo se torne um produto turístico com identidade local.

Assim, entendeu-se que pelo fato do artesanato utilizar matéria-prima da região, torna-se de certa forma um produto turístico. Porém, baseado na pesquisa realizada com os visitantes da 16ª FETEXAS, com os instrutores artesãos dos núcleos do CCPC – Arte e uma artesã, que tem seu ponto de venda de seus produtos artesanais no centro da cidade, constatou-se que existe uma expectativa dos consumidores, em comprar artesanatos que lembrem sua visita ao município, melhor dizendo, que tenham características locais.

Através de entrevistas realizadas com alguns artesãos, percebeu-se que existe uma preocupação por parte dos mesmos, em agregar valor aos produtos, para que estes tenham a cara de Jacarezinho. Embora exista uma constante preocupação em ampliar o foco de ação para diversificar seus produtos e fortalecer a cadeia produtiva da cooperativa, percebeu-se que a inserção dos produtos trabalhados com argila e novos modelos de tecelagem, com a ação de reciclagem dos artesãos capacitados, o produto ainda não oferece um diferencial que o torne característico do município, pois o SEBRAE, numa preocupação constante de desenvolvimento social, estende programas de artesanato, equivalentes aos realizados no CCPC – Arte, por diversas regiões do país.

Acredita-se que o caminho para a realização de artesanatos típicos da região seja inevitável com o passar do tempo, pois já foi diagnosticada a expectativa dos potenciais compradores. Assim, a partir do momento que os artesãos tiverem vencido a etapa de capacitação para a produção e comercialização de novos produtos, considerando que eles participam de eventos em outros municípios e estados, a troca de conhecimentos com outros artesãos de outras regiões, serão ferramentas para a inovação e a criatividade dos seus produtos.

Percebe-se que há dois tipos de ações necessárias, porém, diagnosticadas, dentro do programa. A primeira ação constitui-se na integração dos artesãos, para a produção de novos modelos de tecelagem e aumento da produção, possibilitando desta forma, condições para atender o mercado externo ampliando o horizonte de atuação e, colaborando com a divulgação do artesanato brasileiro. A segunda, também diagnosticada pelo programa, é um estudo sobre as possíveis características locais que podem ser inseridas no produto artesanal, transformando o mesmo em produto turístico representativo do município, para atender a demanda turística.

O artesanato, analisado sob o ponto de vista sócio econômico, trouxe benefícios à comunidade de baixa renda de Jacarezinho, no sentido de diminuir o desemprego no município. Porém, acredita-se que a sustentabilidade de uma atividade se dá através da indução de um planejamento que visa não só definir as ações para se alcançar os objetivos, mas um processo permanente e contínuo que ao longo do tempo estará sendo avaliado e reavaliado os cursos das ações, com o re-direcionamento das estratégias de atuação.

Conclui-se que o artesanato produzido pelos artesãos do programa CCPC – Arte de Jacarezinho, possui de alguma forma, características culturais do município, mas o programa prevê ações que no futuro, através de planejamento participativo, poderão transformar este artesanato em

Revista Hórus, v. 3, n. 1, p. 28-45, 2006.

produto turístico representativo não só do município, como também do país, com a cara de Jacarezinho, com a cara do Brasil.

Referências

ARTESÃ produz tapete com mato e exporta para os Estados Unidos. Tribuna do Vale. Norte Pioneiro do Paraná, 25 jun. 2003. Agronegócios, p.07.

BARRETTO, Margarita. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 8. ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2000.

BENI, Mario Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 9. ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.

CAPELLO, Odemir. Seis centros de capacitação artesanal são inaugurados em Jacarezinho. Correio de Notícias do Norte Pioneiro. Circulação Regional, 11 de março de 2005.

EDITORIAL. Tribuna do Vale. Edição especial, 2005.

IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*. 1. ed. São Paulo, Editora Pioneira, 1999.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. *Economia do Turismo*. 7. ed. São Paulo, Editora Atlas. 2001. 226 p.

LAKATOS, Eva Maria. *Sociologia Geral*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1990. 334 p.

SANTOS, José Luis dos. *O que é Cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. 89 p.

SWARBROOKE, John. *Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental*, vol. 1. São Paulo: Aleph, 2000. 140 p.

VARGAS, Alexandre Braun de. *A cultura como Diferencial para o turismo*. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto .asp?idconteudo=6386>>. Acesso em 25 jul. 2005.